



Acesse pelo QR Code



Cuidados simples podem fazer com que o equipamento dure por mais tempo

Saiba o que fazer para deixar sua bike em ordem

Foto: Getty Images

Manutenção preventiva é fundamental para garantir segurança do proprietário e dos demais ciclistas, que pedalam a trabalho, como meio de transporte ou de lazer

Por Daniela Saragiotto

Ao produzir em torno de 4 milhões de bicicletas por ano, o Brasil vem registrando aumento no número de bikes nas vias públicas de forma mais acentuada desde o início da pandemia, em março de 2020. Hoje, estima-se que circulam pelas ruas, avenidas e estradas do País cerca de 33,2 milhões de bikes, o que é equivalente a 16 bicicletas para cada 100 habitantes, de acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Os usos são variados: ferramenta de trabalho no caso dos cicloentregadores, meio de transporte, prática de atividade física ou mesmo para lazer. Em comum entre todos eles, há um aspecto fundamental que poucas pessoas prestam atenção: a importância da manutenção.

Medidas simples, como lavar o equipamento constantemente e lubrificar sua corrente, por exemplo, podem fazer com que sua bike dure por muito mais tempo, e o proprietário não tenha que gastar com a troca de sistemas inteiros. E, ainda mais importante, garantem a segurança de quem pretende

continuar pedalando por aí por meses ou anos. Da mesma forma, prestar atenção a ruídos anormais também ajuda na identificação de peças com desgaste. Para ajudar a fazer uma inspeção geral, evitando problemas no futuro, conversamos com Bruno Uehara, 33 anos, mecânico profissional com oficina no bairro de Pinheiros, Zona Oeste de São Paulo, e também ciclista.

Argentino radicado no Brasil, Uehara é arquiteto, designer e ilustrador e, desde 2014, também mecânico de bikes. Estudou com renomados profissionais estrangeiros – como Koichi Yamaguchi, um dos mais conhecidos construtores de quadros do setor – e formou-se mecânico profissional na Park Tool, uma escola especializada. Em 2019, lançou o e-book *Anatomia da Bicicleta*, publicação com distribuição gratuita que fez muito sucesso entre os amantes do pedal. “A manutenção preventiva ainda não é um hábito para a maioria das pessoas que pedalam, infelizmente. Ela evita problemas sérios, além de sair bem mais barato aos usuários”, explica.

+ CONTINUA NA PÁG. 2

Leia também:

SEGURANÇA
Apps criam funções para oferecer mais tranquilidade às mulheres

+ PÁG. 4



Foto: Getty Images

E mais:

PLANEJAMENTO
Crescimento do e-commerce e delivery altera o cenário das metrópoles

+ PÁG. 6



Foto: Divulgação iFood

5 dicas para manter sua bike segura e pedalar sem sustos

Limpeza, atenção a ruídos e inspeção visual ajudam a aumentar a durabilidade do equipamento

Dados de uma pesquisa da Aliança Bike comprovam o fato de que a manutenção preventiva ainda não é muito comum entre quem curte pedalar: os serviços mecânicos respondem por apenas 10% do faturamento dos estabelecimentos especializados no Brasil. Confira, a seguir, cinco dicas do mecânico Bruno Uehara para cuidar bem da sua bike.



1. Lave, sempre!

Elas também precisam de banho, de preferência depois de cada uso. “Principalmente após passar por locais com muita poeira ou pegar chuva, pois a água carrega terra e areia, entre outros, e os detritos se acumulam nos sistemas”, diz Uehara. Toda essa sujeira se mistura à graxa da corrente, formando uma pasta abrasiva, como se fosse um esfoliante, que prejudica também coroas e pinhões, comprometendo as sapatas dos freios. “Para resolver, o ideal é lavar todo o sistema com um produto desengraxante e, quando a bike estiver limpa, aplicar um lubrificante na corrente”, explica.

Ele diz que dá para fazer esse processo até dentro de um apartamento. Para isso, é preciso apoiar a bike em uma parede, em cima de uma lona grande, e passar um pano com desengraxante. Levante as rodas traseiras e gire para trás o pedal e repita invertendo o movimento, aplicando o produto. No final, quando a bicicleta estiver limpa, passe um lubrificante na corrente. “A graxa da corrente nunca pode estar preta. Se estiver, é porque está muito suja e precisa ser lavada urgentemente”, ensina.



2. Observe os freios

Se, ao apertar o manete do freio, ele estiver baixo ou quase encostar no guidão, algo está errado: o cabo pode ficar desregulado ou com as sapatas e pastilhas gastas. E o mesmo “sintoma” também ocorre nos freios hidráulicos, cada vez mais comuns, e precisam de ferramentas específicas para o conserto.

Também indica que o freio está com problema se estiver fazendo ruídos anormais, de metal arranhando. “Qualquer coisa fora do normal nos freios significa



Foto: Renan Bossi

que precisa ser verificado rapidamente, por questão de segurança. E o barulho ‘metálico’ ocorre quando as pastilhas estão gastas e encostam uma na outra, espremendo a mola que existe entre elas”, comenta Uehara. Caso tenha dúvida, procure ajuda especializada.



3. Confira os pneus

Da mesma forma que acontece com os carros, os pneus trazem inscrições que indicam, de maneira geral, seu modelo, aro, além de possuir um marcador de desgaste, que varia de acordo com o modelo. “Às vezes, as pessoas nem notam que o pneu está murcho, mas andar dessa forma aumenta a possibilidade de furos, porque a superfície em contato com o solo é maior. E, também, pode danificar a câmara de ar ao bater em saliências do asfalto”, diz.



Para checar a calibragem, suba na bike e aperte o pneu, que deve estar firme. Já para ver o desgaste, é preciso encontrar o marcador. “Também é importante observar se a borracha ainda está em boas condições, pois, com o tempo, ela pode ressecar. Na dúvida, leve a uma revisão ou pergunte a um vendedor em uma loja especializada, que está mais acostumado”, afirma o especialista. E, por fim, é importante conferir se os pinos dos pneus estão fechando corretamente, pois são eles que garantem que o ar não irá escapar.

4. Invista em manutenção preventiva

De acordo com o mecânico, não é possível estabelecer uma periodicidade para todas as bicicletas irem à revisão, por causa da frequência e intensidade de uso, que variam muito de acordo com cada usuário. “Mas dá para dizer que quem trabalha com o equipamento diariamente tem que fazer uma revisão geral no máximo a cada dois meses”, diz.

Além de dar segurança, o hábito previne problemas futuros. “Se a corrente está gasta e o ciclista rodar com ela mesmo assim, pode ser obrigado a trocar, além dessa peça, também as coroas e os pinhões, que também serão afetados. Às vezes, o conserto sai mais caro que o valor da própria bicicleta”, completa.



5. Procure formas alternativas de manutenção

Pode pesar no bolso fazer revisões periódicas constantes, principalmente para quem a bike é um instrumento de trabalho, com uso muito frequente. Nesse caso, alivia muito seguir todas as recomendações anteriores, principalmente a lavagem do equipamento. “Também existe a opção de ir a oficinas comunitárias, como a do projeto Oficina Mão na Roda, no Centro Cultural São Paulo, que tem voluntários que consertam as bicicletas. Além dessa, algumas ciclovias contam com o SOS Bike (leia quadro à esquerda), um serviço que atende ciclistas gratuitamente e faz pequenos reparos.



8.936

estabelecimentos no País fazem comércio varejista de bikes



Desse total, os serviços mecânicos representam apenas 10% do faturamento médio

Bruno Uehara: “As pessoas têm o hábito de levar a bike para revisão apenas quando alguma peça quebra. O que poderia ser resolvido, antes, com um ajuste acaba virando um prejuízo grande”

SOS Bike faz socorro gratuito em SP e no RJ



Foto: Divulgação SOS Bike

Dos atendimentos, 60% são de reparo em bikes de entregadores

Desde o início de 2020, quem pedala nas ciclovias de São Paulo e, mais recentemente, na orla das praias do Rio de Janeiro conta com um serviço de reparo mecânico gratuito para bicicletas. Trata-se do SOS Bike, iniciativa da Seguros Sura com o Clube Santuu, que pode ser acionado sete dias por semana, nos horários de maior movimento nas ciclovias do eixo Parque Villa Lobos-Parque do Povo-Ilbirapuera, com extensão para o trecho das avenidas Berrini e Hélio Pelegrino, em São Paulo. No Rio, funciona nas orlas do Leblon e de Copacabana e em Niterói.

No começo da operação, foram 11 mil ciclistas atendidos em São Paulo, sendo que os reparos mais comuns são regulagem de freio e de câmbio (45% dos atendimentos), seguido de ajustes de selim, guidão e pedivela (30%), calibragem de pneus ou conserto de câmeras (20%) e lubrificação de correntes (5%).

“O SOS Bike nasceu da ideia de incentivar a manutenção preventiva. Antes, trabalhávamos com bicicletários em condomínios e constatamos que as pessoas não têm esse hábito”, diz Rodrigo Del Claro, CEO da Suntuu. Segundo ele, a gratuidade vai continuar por tempo indeterminado. “O SOS Bike também é um serviço essencial aos novos usuários de bicicleta que temem ficar à mercê de panes mecânicas.” Ao mesmo tempo, ajuda ciclistas entregadores em sua rotina de trabalho. “Atualmente, 60% do público é formado por jovens que trabalham para aplicativos de delivery”, explica.

Para usar o SOS Bike, basta preencher um cadastro na página do Clube Santuu e solicitar, direto no navegador, os reparos. O socorro também pode ser pedido diretamente ao mecânico ou à mecânica, que ficam circulando pelas ciclovias e parques durante os horários de maior movimento.

FALE CONOSCO ▶ Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para mobilidade@estadao.com



A sigla ESG vem ganhando relevância a cada dia como uma visão mais abrangente de sustentabilidade. São as iniciais, em inglês, para Ambiental, Social e Governança, o tripé sobre o qual devem se apoiar as iniciativas de uma empresa preocupada em contribuir para um mundo melhor.

Em 2020, a CCR - um dos maiores grupos de mobilidade da América Latina - aplicou R\$ 29 milhões em 39 projetos de impacto social, alcançando um total de 2,5 milhões de pessoas. As atividades de combate à covid-19 protagonizaram os esforços ao longo do ano. Foram doados 557 mil itens de alimentação, saúde e bem-estar para caminhoneiros, além de atendimentos de saúde e orientação emergencial por telemedicina para esse público.

Além disso, foram direcionados R\$ 9 milhões a ações nas comunidades no entorno das concessionárias, e distribuídos 966 mil itens de higienização básica. “Alguns desses projetos já existiam, outros foram criados mais recentemente”, descreve Jéssica Trevisam Campregher, gerente de Responsabilidade Social do Instituto CCR, que gerencia o investimento social do Grupo CCR.

VALORES ESG

“O ano de 2020 ficará na memória da CCR como um período de mudanças, avanços e descobertas”, observa a presidente do Conselho de Administração, Ana Penido. “Tratamos de olhar para os propósitos que devem nos guiar, revisitamos modos de fazer e nos empenhamos em aprimorar filosofias de trabalho que sejam aplicadas para evoluir nossa realidade cotidiana.”

O CEO Marco Cauduro juntou-se ao time em julho passado com a missão de implementar uma agenda de transformação que tem como objetivo a construção da maior operadora de serviços de infraestrutura com foco em mobilidade da América Latina. “É uma transformação sustentada pela inovação e centrada em valores de ESG, diversidade, segurança e encantamento dos clientes”, diz Cauduro.

“Tenho o privilégio de liderar nossos colaboradores em busca de novos patamares de crescimento, excelência e responsabilidade. A atuação responsável e preocupação com a sociedade são constantes no grupo e foram reforçadas com foco no apoio ao combate à pandemia. Além das ações realizadas diretamente junto aos nossos clientes, realizamos a doação de R\$ 8 milhões ao Instituto Comunitas para a construção de unidade de produção de vacinas do Instituto Butantan”, descreve o CEO.

No portfólio do Instituto CCR têm se destacado também os projetos de educação e geração de renda. No apoio à educação pública, por exemplo, a CCR, por meio do Instituto, vem atuando com o programa Caminhos para a Cidadania, que no ano passado impactou mais de 81 mil alunos do ensino fundamental, em 71 municípios do País, com atenção especial à nova realidade das escolas, o ensino remoto ou híbrido.

ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Outro tema em foco é o empreendedorismo, abordado em uma edição especial do Momento Mobilidade, conversa semanal conduzida pelo editor do Jornal do Carro, Tião Oliveira. A conversa contou com a participação da gerente de Responsabilidade Social do Instituto CCR, Jéssica Trevisam Campregher, e da CEO da Wakanda Educação Empreendedora, Karine Oliveira.

PRÁTICAS ESG COM FOCO SOCIAL

Projeto Acelerando Seu Corre, realizado com o apoio da CCR Metrô Bahia, é um grande exemplo de transformação impulsionada pelo empreendedorismo

Criada em Salvador, a Wakanda tem como foco da atuação o incentivo ao empreendedorismo popular. Como a CCR administra o metrô da capital baiana por meio da CCR Metrô Bahia, e segue o princípio de uma empresa de mobilidade humana que busca a qualidade de vida da sociedade e transforma as regiões onde atua, passou a apoiar uma das iniciativas da Wakanda, o projeto Acelerando Seu Corre.

“Acreditamos que muito além de garantir o ir e vir das pessoas, através de um serviço essencial de transporte, é preciso avançar para uma perspectiva de mobilidade humana e construir projetos de transformação social. Isso nos ajuda a dar vida ao nosso propósito diário”, destaca o diretor-presidente da CCR Metrô Bahia, André Costa.

Karine contou durante a conversa que a ideia surgiu da necessidade de simplificar o acesso a informações sobre empreendedorismo. “Eu via aquela enxurrada de palavras em inglês e me perguntava se precisava mesmo ser assim. Daí criamos cursos que tratam desses temas de forma bem simples, em baianês mesmo.” As ferramentas de acesso aos cursos também são as mais práticas para os participantes, como o WhatsApp.

“Quem empreende por necessidade tem pressa”

Karine Oliveira, CEO da Wakanda Educação Empreendedora



Use o QR Code e assista à live completa



União de propósitos

Wakanda, o nome da empresa de impacto social que desenvolveu o projeto Acelerando Seu Corre em Salvador, é inspirado no país fictício que se tornou conhecido por conta do filme *Pantera Negra*. Trata-se de um país muito avançado social e tecnologicamente.

O público-alvo são pessoas que praticam o que Karine chama de “empreendedorismo de rua” – pequenos negócios criados por necessidade, para o sustento imediato da família. “São casos em que não dá para montar um plano de negócio e esperar o lucro depois de não sei quanto tempo. É preciso gerar renda desde o início, porque quem empreende por necessidade tem pressa.”

Mais de 600 iniciativas já foram apoiadas pelo Acelerando Seu Corre desde 2018. “Não damos apenas conteúdo, porque isso muita gente faz. A gente atua lapidando habilidades. Falamos de precificação, gestão financeira, comercialização, logística, só que de uma forma traduzida para a realidade desses empreendedores”, explica Karine.

“O pilar de geração de renda é novo no Instituto CCR, mas sempre tivemos o desejo de atuar no desenvolvimento de empreendedores. O Acelerando Seu Corre se encaixou perfeitamente nesses planos”, conta a gerente de Responsabilidade Social do Instituto CCR, Jéssica Trevisam Campregher.

Mais segurança para mulheres

Serviços de mobilidade oferecem funcionalidades e programas focados no público feminino

Para ler e compartilhar no digital, acesse:



Vários aplicativos de transporte incorporaram a opção de selecionar apenas mulheres, alguns com essa funcionalidade disponível para passageiras, outros para motoristas, medida tomada para dar mais segurança ao público feminino e competir com apps exclusivos a esse gênero, como o Lady Driver. Lançada em 2016, a plataforma só trabalha com motoristas e passageiras mulheres, aceitando homens apenas se estiverem acompanhados por alguém do sexo feminino. Conheça, a seguir, três iniciativas.

99MULHER
Em 8 março, no Dia Internacional da Mulher, a 99 começou a operar a categoria 99Mulher, função para que motoristas do sexo feminino aceitem corridas apenas de passageiras. A iniciativa faz parte do programa Mais Mulheres na Direção. No final de 2019, a ideia foi testada em diversas cidades do Brasil e, atualmente, está disponível nas principais capitais, em todas as regiões do País.
Mais de 78 mil corridas já foram feitas pela categoria nos últimos seis meses e não foi registrado nenhum caso de violência em corridas do 99Mulher. A iniciativa ajudou, ainda, a reduzir

em 5% as ocorrências de assédio, por 1 milhão de corridas, entre julho e dezembro de 2020. “Nossa expectativa é de que o lançamento nacional diminua ainda mais os casos, especialmente contra as mulheres”, diz Pâmela Vaiano, diretora de comunicação da 99.

ELAS NA DIREÇÃO
Com foco nesse público, no fim de 2019 a Uber lançou o U-Elas, ferramenta que permite que motoristas mulheres escolham receber chamadas apenas de passageiras, filtro oferecido dentro do programa Elas na Direção. “Entendemos ser esse um primeiro passo para que, no futuro, tenhamos número suficiente de mulheres dirigindo para também oferecer essa opção a usuárias, com a mesma eficiência que é marca registrada da Uber”, diz Claudia Woods, diretora da empresa no Brasil. O programa começou como um projeto piloto, ainda em 2019, nas cidades de Campinas, Curitiba e Fortaleza, e, no ano seguinte, foi ampliado para outras regiões do País.
Para ativar o U-Elas, basta acionar o botão disponível em “Preferências de Direção”. O mesmo processo serve para cancelar a função. Caso encontre um homem no local de encontro, a motorista pode cancelar a corrida, sem sofrer penalidades, alegando o motivo “Se-



Foto: Getty Images

lecionei viagens com usuárias”. Até o final de 2020, a Uber havia registrado mais de 1 milhão de viagens utilizando a função U-Elas.

SÓ PARA ELAS
A BlaBlaCar, empresa francesa líder global em caronas de longa distância, possui, em sua plataforma, a funcionalidade Só para Elas, que permite a condutoras ou passageiras escolher viajar apenas com outras mulheres. Para usar, vale seguir este passo a passo: para passageiras, é preciso fazer a busca por viagens, no campo de origem e destino do site ou do

aplicativo. As caronas Só para Elas aparecerão com o ícone feminino na descrição no app; já no desktop, basta clicar nessa funcionalidade no filtro da pesquisa para aparecer uma lista das motoristas disponíveis.
“Ainda não temos dados especificamente dessas corridas, mas, no geral, entre janeiro e fevereiro deste ano, respectivamente, 481 mil e 442 mil assentos foram confirmados, crescimento de 6%, na comparação com o ano anterior. Isso corresponde a uma média de 45 mil a 55 mil usuários por semana neste ano”, diz Igor Soares, gerente da unidade de ônibus da BlaBlaCar no Brasil.

Diversos apps oferecem a opção de as mulheres motoristas selecionarem apenas passageiras – só aceitando homens se estiverem acompanhados de uma mulher

Mais de 78 mil corridas já foram realizadas na categoria 99Mulher, nos últimos seis meses, e não foi registrado nenhum caso de violência contra as passageiras

Até o final de 2020, mais de 1 milhão de viagens foram realizadas pela função U-Elas

Este material é produzido pelo Media Lab Estadão.

Procurando um carro novo para chamar de seu?

Tudo sobre o seu próximo zero você encontra no **Zerão**.

Mais de 170 automóveis do mercado: fichas técnicas, resenhas, fotos e preços de modelos de todas as marcas.

ZERÃO



REALIZAÇÃO: **Jornal do Carro**



jornaldocarro.estadao.com.br/guia-de-compras/carros-0km

OFERTAS EXCLUSIVAS:



Como o Brasil pode contribuir para acelerar a mobilidade elétrica

A pesar da crise econômica e da pandemia, o ano de 2020 representou importantes avanços para a mobilidade elétrica no Brasil. O mais evidente deles foi o aumento de 66,5% nos emplacamentos em relação a 2019, de acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Ocorreram ainda movimentos importantes em áreas como locação de veículos, pesquisas sobre ônibus e aviões elétricos, além da entrada de um número maior de players no mercado.

O estudo *Big Push para a Mobilidade Sustentável: Cenários para Acelerar a Penetração de Veículos Elétricos Leves no Brasil*, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), da Organização das Nações Unidas, mostrou que o País precisa de estímulos para ampliar o alcance dos elétricos. Os resultados revelam que as políticas de incentivo podem elevar a participação dos elétricos a até 20% das vendas de automóveis em 2050, um crescimento bastante significativo em relação aos 3,8% atualmente estimados, quadro que não leva em conta a influência dessas medidas.

ESTÍMULO À MOBILIDADE ELÉTRICA

Do outro lado do Atlântico, a Europa segue investindo no segmento. A

Ford anunciou que produzirá apenas carros elétricos no continente em 2030, mesmo ano em que a União Europeia pretende ter 30 milhões de unidades elétricas em seu território. Os incentivos para atingir essa marca são econômico-fiscais, regulatórios, de infraestrutura de recarga e planejamento urbano. Reconhecendo as particularidades, acredito que podemos adotar algumas dessas práticas no Brasil para estimular ainda mais a mobilidade elétrica e trazer grandes benefícios ambientais.

Portugal, por exemplo, foi um dos países pioneiros na adoção de novos modelos de mobilidade elétrica. Em 2010, o país estabeleceu a legislação e regulação das atividades de mobilidade elétrica no país, bem como regulamentou os incentivos à utilização de carros elétricos e procedeu ao estabelecimento de uma rede piloto de âmbito nacional.

A Alemanha, por sua vez, definiu um programa de governo para a eletromobilidade, além de uma legislação específica para esse fim. Já a Noruega foi o primeiro país do mundo a superar 50% de carros elétricos vendidos. Os noruegueses conseguiram isso graças a estímulos como acesso a faixas exclusivas

de ônibus, isenção de taxas de estacionamento, pedágios e de impostos para aquisição de veículos elétricos, além de financiamento para investimentos em estações de recarga.

POLÍTICAS DE ESTADO

Em comum, todas essas iniciativas têm a participação decisiva do Estado. Por mais que o setor privado faça diversos esforços, são os países os responsáveis por definir suas políticas de transporte e meio ambiente. Elas são primordiais para estabelecer o ritmo de crescimento dos elétricos.

No Brasil, já temos boas iniciativas, como a redução do IPI para veículos elétricos, o programa de

P&D da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e decretos estaduais e municipais que estabelecem alíquotas diferenciadas de IPVA para veículos elétricos.

Precisamos de um esforço concentrado a fim de ampliar esses benefícios de forma coordenada. Isso pode englobar diversas iniciativas, como campanhas de conscientização da população ou acesso exclusivo de veículos elétricos em regiões mais adensadas da cidade, além do estímulo ao transporte coletivo elétrico. O primordial é entender para onde o País pretende ir. O planejamento tem papel fundamental para aumentar nossa velocidade. //

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

Estado

É PRECISO UM ESFORÇO CONCENTRADO A FIM DE AMPLIAR OS BENEFÍCIOS DE FORMA COORDENADA.

Nuno Miguel Pinto, head de mobilidade elétrica na EDP Brasil

Foto: Charles Trigueiro

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do Estadão.

Este material é produzido pelo Media Lab Estadão.

Ouçá os assuntos mais relevantes do dia sempre que quiser

NOTÍCIA NO SEU TEMPO

O podcast que conta para você o que acontece no Brasil e no mundo

OFERECIMENTO:

APOIO:

Acesse pelo QR Code

Crescimento do e-commerce e delivery transforma as cidades

Alta na circulação de motos e bikes nos serviços de entregas altera a paisagem urbana

De acordo com o índice MCC-ENET, em 2020, o comércio eletrônico brasileiro apresentou crescimento no faturamento e nas vendas e atingiu 83,68% e 73,88%, respectivamente, na comparação com 2019. O setor continua em expansão: em fevereiro de 2021, em comparação ao mesmo período de 2020, registrou alta acima de 52%.

O cenário foi impactado pela mudança no comportamento das pessoas com a pandemia da covid-19, que acelerou processos como a digitalização dos negócios e a adesão aos meios digitais para compras online. Como reflexo, veio o crescimento do uso de bicicletas, motos e apps de transporte, mudando a paisagem das cidades.

Paula Faria, CEO da Necta e idealizadora do Connected Smart Cities & Mobility (CSCM) e do AirConnected, enfatiza a importância do planejamento das cidades e da mobilidade urbana, bem como a responsabilidade das empresas com o tema e a sustentabilidade, nos meios de deslocamentos e dos parceiros entregadores.

“A abordagem tem movimentado o setor e reforçado a sua importância para a economia e os seus impactos no

desenho das cidades. Nesse contexto, o CSCM 2021 traz um programa dedicado ao tema, com o objetivo de buscar as melhores práticas junto aos atores. Ressalto a influência direta do comércio eletrônico no setor de transporte aéreo e que, também, fará conexão com o AirConnected, que acontece paralelamente à iniciativa de smart cities.”

UNIÃO DOS ATORES

O *Guia de Mobilidade Urbana e Delivery pós-Covid-19*, da Associação Brasileira Online to Offline, aponta aumento de 400% nas lojas virtuais no País durante a pandemia, passando de 10 mil para 50 mil por mês.

“Com base no guia, identificamos desafios no novo modelo de vida das pessoas, que considera menor exposição aos riscos da pandemia. A discussão entre os atores, que inclui empresas da economia digital, no sentido de repensar as cidades, tem o propósito de contribuir com a construção das políticas públicas de fomento à integração e à intermodalidade”, disse Lilian Lima, líder do Comitê de Mobilidade Urbana da ABO20, e gerente de Políticas Públicas na 99.

A Kangu, plataforma que conecta



Foto: Divulgação iFood

PARA SABER MAIS SOBRE O EVENTO, ACESSE:

Até 2025, o iFood pretende usar modais não poluentes em 50% das entregas

uma rede colaborativa de vendedores, transportadoras e locais de coleta, cresceu mais de 280% nos últimos 12 meses, atingindo 4 mil pontos de coleta – que, no geral, são pequenos comércios de bairros. Em janeiro de 2020, foram feitas 100 mil entregas e, em dezembro, o número ultrapassou 7 milhões.

“A partir da nossa premissa, de oferecer envios mais baratos, sustentáveis e com mais conveniência, todo o crescimento da nossa malha de pontos causa um efeito extremamente positivo e traz mais acesso e autonomia ao vendedor”, afirma Marcelo Guarnieri, CEO da Kangu.

O aplicativo de delivery iFood tem incentivado o uso de bicicletas elétricas e, recentemente, fechou parceria com a Voltz Motors. A ação faz parte do programa iFood Regenera, que pretende, até 2025, utilizar modais não poluentes em 50% das entregas.

“A pandemia nos apresentou novas responsabilidades. Precisávamos usar ainda mais nossas ferramentas, nosso potencial de inovação, e promover soluções transformadoras que revertam os impactos socioambientais típicos de uma operação de delivery”, afirma Gustavo Vitti, vice-presidente de pessoas e soluções sustentáveis no iFood.

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

Este material é produzido pelo Media Lab Estadão.

Apresente sua solução para mais de 20 municípios

Participe dos Eventos Regionais e tenha acesso às Rodadas de Conexões & Negócios da maior plataforma de cidades inteligentes do Brasil

Parceiro Oficial de Mídia



20/04 Rio de Janeiro/RJ, 27/04 Rio Branco/AC, 04/05 Fortaleza/CE, 11/05 Porto Alegre/RS, 18/05 Palmas/TO, 25/05 São Luís/MA, 01/06 Goiânia/GO, 08/06 Florianópolis/SC, 15/06 João Pessoa/PB, 22/06 Belo Horizonte/MG, 29/06 Macapá/AP, 06/07 Aracaju/SE, 13/07 Brasília/DF, 20/07 Cuiabá/MT, 27/07 Natal/RN, 03/08 Porto Velho/RO, 10/08 Teresina/PI, 17/08 Boa Vista/RR, 24/08 São Paulo/SP.

Evento Nacional
01 a 03
de setembro
de 2021

Veja a programação completa em evento.connectedsmartcities.com.br ou fale conosco em connectedsmartcities@nectainova.com.br

Realização



Eventos Paralelos



Leis são aperfeiçoadas, mas o cidadão deve fazer a sua parte

Depois de vários anos tramitando no Congresso Nacional, enfim, entraram em vigor, nesta semana, diversas alterações no Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A proposta de mudança foi feita pelo governo federal em junho de 2019. Durante um ano e meio, deputados e senadores discutiram os diversos temas, além de outros, que foram incluídos nesse percurso.

Como se sabe, trânsito, transportes, mobilidade urbana são sempre assuntos acalorados, sobretudo quando a plateia é heterogênea e os interesses são diversos. Por isso, o então projeto de lei 3289/2019 levou tanto tempo sendo analisado no Congresso para, só em dezembro de 2020, ser sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro.

Dentre as mudanças que mais impactam na vida do cidadão podemos citar algumas, como alteração na validade e pontuação na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), aumento na idade da criança no assento de elevação (que passa de 7,5 para 10 anos ou até quando atingir 1,45 metro de altura), transporte de crianças na garupa da motocicleta (que passa também de 7 para 10 anos), conversão livre à direita em cruzamentos com semáforos e alteração na penalidade para o motorista que ainda insiste em beber e dirigir.

Mas, afinal, essas mudanças são boas para a sociedade? Irão oferecer mais segurança a motoristas e passageiros? Bem, isso depende de cada um de nós.

Se ontem você não parou na faixa de pedestres; hoje, não usou o celular enquanto dirigia ou pilotava a moto; e amanhã irá transportar seu filho na cadeirinha, elas pouco afetarão sua rotina, pois certamente você, como eu, quando está na direção, é um cidadão que respeita as leis do trânsito, o que garante maior segurança para todos.

E saiba que não estamos sozinhos: a maioria dos brasileiros respeita as regras e cumpre a lei vigente. Agora, para quem acha que a rua ou a estrada é a extensão da sua casa e lá faz o que bem entende, aí, sim, esse camarada deve ficar preocupado.

QUARTO PAÍS QUE MAIS MATA
Promulgado em setembro de 1997, e em vigor desde janeiro de 1998, o CTB é uma das leis de trânsito mais completas que existem no mundo e elogiada por quem estuda a mobilidade urbana. Por outro lado, infelizmente, ocupamos o quarto lugar entre os países que mais matam no trânsito há anos.

Como disse, certa vez, o antropólogo Darcy Ribeiro, é preferível construir escolas do que presídios. Ao traçar um parale-

lo com o trânsito, não adianta termos a lei mais completa do mundo se há uma minoria de cidadãos que não as respeita e que comete a maioria das infrações e ocorrências. Ah, podem dizer alguns, então vamos aumentar a fiscalização e tudo se resolverá. Não seria mais inteligente o cidadão respeitar as regras, gerando segurança para ele, para a família e para a sociedade em geral, do que atribuir a sua irresponsabilidade à famosa 'indústria da multa'?

Outros podem se questionar: e a responsabilidade do Poder Público? Sim, existe uma parcela, mas pequena, se compararmos com a de cada cidadão que se desloca nas ruas e rodovias. Alguém é contra o regramento da socieda-

de? Alguém é contra ter segurança no ir e vir diário? Alguém é contra reduzir o número de pessoas atendidas diariamente nos hospitais, vítimas de ocorrências de trânsito? Alguém é contra o País economizar bilhões de reais com acidentes de trânsito todos os anos?

Acho pouco provável que alguém seja contra reduzir o número diário de ocorrências de trânsito, que entristecem tantas famílias e custam tanto aos cofres públicos.

Os acidentes de trânsito no mundo têm números de pandemia: são mais de 50 milhões de mortos e feridos por ano. Agora, se a lei é boa ou ruim, cabe a você decidir. //

PARA SABER MAIS SOBRE AS MUDANÇAS NO CTB, ACESSE:



OS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO MUNDO TÊM NÚMEROS DE PANDEMIA: SÃO MAIS DE 50 MILHÕES DE MORTOS E FERIDOS POR ANO. MUITO TRISTE. //

José Aurélio Ramalho, diretor-presidente do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) e criador do Movimento Maio Amarelo



Foto: Divulgação ONSV

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do Estadão.

Este material é produzido pelo Media Lab Estadão.



MOMENTO
mobilidade



OS BENEFÍCIOS DO GERENCIAMENTO DE FROTAS PARA AS EMPRESAS

Roger Antonio Armellini, diretor de Mobilidade da Toyota do Brasil e diretor comercial da Kinto, comenta as soluções de mobilidade que surgem com a transformação da indústria automobilística, incluindo o compartilhamento de carros e os modelos híbridos.

► Convidado



Roger Antonio Armellini
Diretor de Mobilidade da Toyota do Brasil e diretor comercial da Kinto

► Mediação



Tião Oliveira
Editor do Jornal do Carro

14 DE ABRIL
ÀS 11H

Assista no Facebook, LinkedIn, Twitter e Youtube do **Estadão**

Ou acesse:
<https://mobilidade.estadao.com.br/canal-de-videos>

Realização



Jornal do Carro



KINTO
ONE



SUMMIT MOBILIDADE URBANA 2021

Evento
online e
gratuito

De 17 a 21 de maio

<https://summitmobilidade.estadao.com.br>



Garanta já a
sua inscrição!



Transição para uma Nova Cidade

Uma semana dedicada às discussões sobre desafios, desigualdades e inclusão das cidades, em formato totalmente reformulado, com uma nova estrutura ainda mais dinâmica, interativa e relevante.

KEYNOTE SPEAKER

MARCEL PORRAS

Diretor de Sustentabilidade
do Departamento de
Transporte de Los Angeles



Realização: **ESTADÃO**

Oferecimento:  **CCR**

Patrocínio:



 **BOSCH**
Tecnologia para a vida

